



86ª SBEEn
86ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

86ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

VULNERABILIDADE SOCIOECOLÓGICA E INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA AMAZÔNIA LEGAL FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ENCARNAÇÃO, Flávia Thaiane Azevedo da (AUTOR)¹

SOARES, Daniete da Luz Monteiro (AUTOR)²

SILVA, Cecília Carvalho da (AUTOR)³

LOBATO, Anderson Roberto da Silva Brandão (AUTOR)⁴

ALMEIDA, Halison Felipe Pimenta (ORIENTADOR)⁵

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa de relevância epidemiológica na Amazônia Legal, influenciada por fatores ambientais e socioeconômicos¹. As mudanças climáticas, ao promover alterações nos regimes de temperatura, precipitação e umidade, interferem na dinâmica de transmissão da LTA, especialmente em áreas com elevada vulnerabilidade socioecológica². **OBJETIVO:** Analisar a vulnerabilidade socioecológica da Amazônia Legal frente às mudanças climáticas e sua possível correlação com a incidência de LTA, identificando áreas prioritárias para vigilância e intervenção em saúde pública. **MÉTODO:** Realizou-se análise descritiva e quantitativa a partir da coleta de dados do Índice de vulnerabilidade, disponibilizado pela plataforma Adapta Brasil - MCTI, considerando apenas os municípios da Amazônia Legal. Utilizou-se um mapa temático de vulnerabilidade socioecológica da Amazônia Legal, categorizado em cinco níveis, definidos pelos intervalos: muito baixo (0,00–0,19), baixo (0,20–0,39), médio (0,40–0,59), alto (0,60–0,79) e muito alto (0,80–1,00). **RESULTADOS:** A análise indicou que 37,87% dos municípios da Amazônia Legal apresentam vulnerabilidade média (0,40–0,59), 28,71% apresentam baixa (0,20–0,39) e 23,27% alta (0,60–0,79). Municípios classificados com vulnerabilidade muito alta (0,80–1,00) correspondem a 9,41%, e aqueles com muito baixa (0,00–0,19) a apenas 0,74%. As áreas de maior vulnerabilidade concentram-se principalmente no Acre, Amazonas, Pará e Rondônia, regiões coincidentes com elevada incidência de LTA³. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados evidenciam a sobreposição entre alta vulnerabilidade socioecológica e áreas endêmicas para LTA, destacando a influência das mudanças climáticas na dinâmica da doença. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os resultados direcionam estratégias de vigilância epidemiológica e ambiental, fortalecendo o planejamento de ações preventivas e educativas por profissionais de Enfermagem em territórios vulneráveis da Amazônia Legal, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 - Saúde e Bem-Estar e 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, promovendo saúde e mitigação dos efeitos climáticos na região.

Descritores (DeCS – ID): Leishmaniose – ID: D007896 ; Mudança Climática – ID: D057231; Vulnerabilidade Social – ID: D00091482.

Modalidade: estudo original (X) relato de experiência () revisão da literatura ()

Eixo Temático: Impactos das mudanças climáticas e ambientais e as ações da enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira AHV, Cunha LM, Lima AVM, Pantoja MS, Cunha VM, Lima CÂM. Impacto de fatores ambientais na incidência de Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Pará. Rev Eletr Acervo Saúde. 2023 Jul 31;23(7):e13624.
2. Mendes CS, Coelho AB, Féres JG, Souza EC, Cunha DA. Impacto das mudanças climáticas sobre a leishmaniose no Brasil, 2015. Ciênc Saúde Colet. 2016 Jan;21(1):143–52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.03992015>.
3. Plataforma AdaptaBrasil MCTI. Índices e Indicadores de Saúde para os impactos de Malária, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral, integrados em uma única plataforma [Internet]. Disponível em: <https://sistema.adaptabrasil.mcti.gov.br/>.

¹ Pós Graduada. Enfermeira. Faculdade Cosmopolita. E-mail: Fhazevedo15@gmail.com

² Enfermeira. Faculdade Cosmopolita.

³ Pós Graduada- Mestranda em Enfermagem da UEPA/UFAM. Enfermeira. Faculdade Cosmopolita.

⁴ Graduando de enfermagem. Faculdade Cosmopolita.

⁵ Mestrando em Engenharia de Barragem e Gestão Ambiental. Universidade Federal do Pará.